

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS COM DEFICIÊNCIA NAS CRECHES: DESAFIOS PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Gabriela Silva Braga Borges

Algumas pesquisas educacionais tem apontado a Educação Infantil como a fase ideal para iniciar a inclusão (MENDES, 2010; OLIVEIRA; PADILHA, 2013; DRAGO; BARRETO, 2011). Os três primeiros anos de vida da criança são muito importantes para o desenvolvimento emocional, da linguagem, da socialização, portanto deve-se ter uma maior atenção quanto aos estímulos e cuidados proporcionados a criança. Hoje é comum nas creches (0 a 3 anos) a entrada de crianças com menos de um ano de idade e elas ficam em período integral voltando ao convívio familiar só no final do dia, o que revela que o tempo-espaço que a criança fica na creche exerce um papel fundamental na sua vida.

A Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da criança, quando o atendimento é de boa qualidade, sendo válido também para as crianças que apresentem alguma deficiência. De acordo com Drago e Barreto (2011, p.243) o trabalho com a criança pequena deve envolver e ter como base a mediação constante e ininterrupta, pois será essa troca com o adulto e com outras crianças “que determinarão o seu desenvolvimento social, intelectual, físico, mnemônico, perceptivo, linguístico, subjetivo, dentre outros aspectos que culminam com a ampliação e amadurecimento de suas funções psicológicas superiores”.

Para a atividade com a criança com deficiência existe há algum tempo um processo educacional formal denominado de estimulação precoce, que consiste em utilizar estímulos do ambiente, ricos em qualidade e quantidade, de tal forma que estimulem a criança para o desenvolvimento de seu potencial. Esta estimulação não pretende adiantar etapas evolutivas, mas proporcionar condições para que a criança desenvolva adequadamente cada estágio do desenvolvimento. Assim, a proposta da estimulação precoce acontece quando existe probabilidade de comprometimento no desenvolvimento sensorial, motor, socioafetivo e cognitivo da criança pequena ou do bebê (BONAMIGO, 2001 apud PEREIRA; GRAVE, 2012).

Ao longo do tempo o atendimento às crianças pequenas e aos bebês que apresentavam alguma deficiência ocorreu separadamente das crianças normais em clínicas, hospitais ou escolas especiais reforçando a segregação. O atendimento separado tinha como justificativa que nestes locais a criança teria acesso a profissionais

especializados, aos professores treinados e um maior acesso a serviços especializados (OLIVEIRA; PADILHA, 2013).

Atualmente, a inclusão do atendimento destas crianças na rede regular de ensino traz um novo olhar, pois possibilita uma maior interação da criança com o meio. Assim, o trabalho com a criança deve iniciar o mais cedo possível, de forma intensiva, tendo ação de profissionais especializados para atuar com elas e orientar pais e educadores.

Essa nova perspectiva educacional traz, também, um novo olhar para as práticas pedagógicas do professor que trabalha com as crianças pequenas com deficiência na creche. O professor precisa perceber todos os alunos com suas diferenças e não apenas os alunos que apresentam déficits em alguma área, deixando de lado rótulos, posturas assistencialistas, desmobilizando assim mecanismos psicológicos de defesa, que comumente são construídos frente a esses alunos.

Deste modo, a presente pesquisa de Mestrado, em andamento, tem por objetivo geral compreender, a partir do olhar do professor, o processo de inclusão e o trabalho de estimulação precoce de crianças com deficiências, na idade de 0 a 3 anos, nas creches municipais de um município do sudeste goiano. Para tanto, delimitamos como objetivos específicos: verificar se as crianças com deficiência são estimuladas precocemente em seus agrupamentos; compreender como ocorre o processo de inclusão de crianças com deficiência na creche e perceber qual a contribuição dos professores para efetivar o processo de inclusão.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo. Segundo Gil (2008) o estudo de campo é basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade. As etapas da pesquisa serão: pesquisa bibliográfica sobre os temas educação infantil, inclusão e estimulação precoce; levantamento junto à Secretaria Municipal de Educação, no departamento de Educação Especial, para verificar a existência de crianças com deficiência matriculadas nas creches; visitação e observação participante destes espaços para conhecer as crianças, o trabalho dos professores e a estrutura da escola; entrevista semiestruturada com os professores. Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 1988).

Investigar a inclusão de crianças pequenas com deficiência nas creches e as práticas pedagógicas proporcionará aos professores repensar o seu fazer pedagógico e reformular os seus conhecimentos com o intuito de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- DRAGO, R; BARRETO, M.A.S.C.B.A Perspectivas inclusivas do bebê hidrocefalo na educação infantil. In: VICTOR, S.L; DRAGO, R; CHICON,J.F. (Org.). **Educação Especial e Educação Inclusiva: conhecimentos, experiências e formação**. 1.ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011. p. 242-261.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MENDES, E.G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.
- OLIVEIRA, I.M; PADILHA, A.M.L. Atendimento educacional especializado para crianças de zero a três anos. In: JESUS, D.M; BAPTISTA, C.R; CAIADO, K.R.M. (Org). **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**. 1.ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013. p. 197-218.
- PEREIRA, L. C. L; GRAVE, M. Q. Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 101-114, jan./abr. 2012 Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>.